



A IMPRENSA ENQUANTO FONTE DE PESQUISA PARA ANÁLISE DOS IDEIAS EUGÊNICOS: O CASO DO JORNAL *CORREIO PAULISTANO* (1910 – 1939)

Fernando Tadeu Germinatti (apresentador)¹

Resumo: Neste resumo será apresentada uma breve análise do periódico *Correio Paulistano* (editado de 1864 a 1963), o primeiro impresso diário de São Paulo e o terceiro do país, e como ele se constitui como fonte histórica para pesquisa da eugenia, determinismo biológico, e avanço do desenvolvimento do pensamento científico – político. Ao fazer uso da imprensa enquanto fonte histórica, faz-se mister que se tenha em mente as perspectivas das historiadoras Heloísa Cruz, Maria do Rosário Peixoto e de Tânia de Luca ao trabalharem a respeito das fontes de informação de uma dada publicação, é necessário que se esteja atento à sua tiragem, área de difusão, relações com instituições políticas, grupos econômicos e financeiros, posto que trata-se de uma fonte subjetiva sujeita às alterações nos mais vertentes prismas que cercam a sociedade. Sabe-se que a adoção do ideário eugênico a partir da década de 1910, no Brasil, acontece após a divulgação e propagação do ideal de branqueamento, com efeito, partindo-se desse breve contexto introdutório, é de se apontar que a mestiçagem se caracterizaria em um problema ao desenvolvimento civilizacional ao país. Por meio das narrativas expressas na página do jornal, os discursos eugênicos “comandados” pela classe dominante, surgidos no Brasil no fim do século XIX, avançavam sobre a sociedade recém republicana como uma certeza de nação civilizada, moderna e de boa raça (raça branca europeia). Ainda no contexto do pensamento que desenvolve a narrativa sobre os acontecimentos históricos, há intrinsecamente uma relação de poder sob as linhas do periódico dirigida aos leitores, que recria a realidade operando com marcas do contexto em que fora construído, repleta de signos e representativos. A priori, ao destacar o discurso eugênico como forma não só de ideia científica, mas elemento de forte definição da identidade nacional, torna-se imperial o contexto social-político caracterizado pelo determinismos biológico. Outrossim, isso reforça a posição de que a imprensa enquanto fonte não se mantém neutra, mas apresenta traços que permeiam a constituição dos fatos históricos. Mais sintomático do que isso, no entanto, é argumentar que as relações de poder constituídas por meio dos discursos caracterizaram-se formas simbólicas de atuação da elite da época, impondo sutilmente seus anseios através das páginas do jornal. Por fim, é imperioso destacar, então, que tem-se no periódico uma fonte de pesquisa rica para análise, posto que

¹ Mestrando em história, Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Campus Santa Cruz–Guarapuava (PR), (Germinattifer@outlook.com).



isto implica necessariamente, propor um olhar analítico que contemple as formas subjetivas de discurso contidas no jornal.

Palavras-chave: Imprensa. Eugenia. Correio Paulistano. Fonte.

Categoria: Outra Instituição

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral